

## FINANÇAS

OMINT  
196730  
ANOS  
BRASILNOSSO MAIOR  
PRESTÍGIO  
É CUIDAR  
DE VOCÊ.

ANS - n.º 35966-1

# Emissões ajudam a melhorar fluxo cambial no Brasil

Recursos contribuem na redução do saldo negativo na conta das operações financeiras, mas impacto na cotação é limitado

Ana Paula Ribeiro

aribeiro@brasileconomico.com.br

A recente onda de captação de recursos no exterior por parte das empresas brasileiras deve contribuir para a melhora do fluxo cambial ao país, com a entrada de dólares na conta financeira. No entanto, não deverá ser suficiente para que ocorra uma forte apreciação do real frente a moeda americana. “O impacto sobre a cotação da moeda não é tão direto assim porque tem a questão das expectativas dos investidores”, avalia o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

No mês até o dia 16, o fluxo de moeda estrangeira está negativo em US\$ 2,031 bilhões, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). O que mais tem contribuído em julho para esse resultado são as operações financeiras, que estavam negativas em US\$ 1,829 bilhão. É nessa conta que são contabilizados os investimentos estrangeiros em ações, títulos, remessas e dividendos. Já no ano, em que o saldo está positivo em US\$ 1,332 bilhão, com uma contribuição negativa de US\$ 9,226 bilhões da conta financeira.

O economista da Austin lembra que a cotação da moeda sempre sofre algum impacto com a saída e entrada de recursos, mas que o volume de recursos das captações não garante a reversão do atual fluxo e que o investidor também opera de olho nas operações futuras, o que tem forte influência sobre a cotação no mercado à vista.

Apesar de não ser suficiente para alterar a cotação da moeda, Agostini espera que a entrada de recursos no país ajude a reduzir a volatilidade. Nas últimas semanas, o dólar tem variado entre R\$ 1,75 e R\$ 1,80.

Um efeito mais efetivo sobre a cotação do dólar deve ocorrer com a confirmação da capitalização da Petrobras, prevista para setembro, que desperta o inte-

**Volume de captações de recursos não garante a inversão das cotações, pois o investidor opera de olho nas operações futuras**

resse de investidores estrangeiros e que deve movimentar por volta de R\$ 50 bilhões. “Temos que acompanhar nos próximos dias as próximas captações e também esperar a Petrobras”, acredita o vice-presidente de Tesouraria do West LB, Ures Folchini.

Assim como Agostini, o executivo do West LB espera que as atuais emissões corporativas apenas sirvam para dar maior equilíbrio ao fluxo financeiro, mas o impacto do preço depende de outros fatores. “Nesse primeiro momento, as cotações vão ficar no atual patamar, ainda olhando muito para o que acontece lá fora”, afirma.

Mesmo com o fluxo cambial negativo, Folchini não vê motivo para preocupações, uma vez que os fundamentos econômicos do Brasil estão melhores do que o de outros economias e que a tendência é que esse cenário se mantenha. “Os atuais fundamentos vão trazer fluxo de moeda estrangeira para o país.” Como exemplo, o executivo cita que a cotação do dólar no Brasil teve pouca oscilação durante a recente crise da dívida na Europa, muito diferente do comportamento do euro em relação ao dólar. “A cotação aqui pode até oscilar um pouco, mas é fruto da instabilidade externa”, diz.

Com o aumento das importações, que têm influência sobre a conta comercial do fluxo, e a saída de recursos estrangeiros devido à turbulências na economia global, o fluxo cambial no Brasil vem reduzindo seu saldo mês a mês. No acumulado dos 12 meses encerrados em julho (considerando as operações até o dia 16), o saldo é positivo em US\$ 27,7 bilhões, abaixo dos US\$ 34,49 bilhões de março, maior patamar atingido no ano.

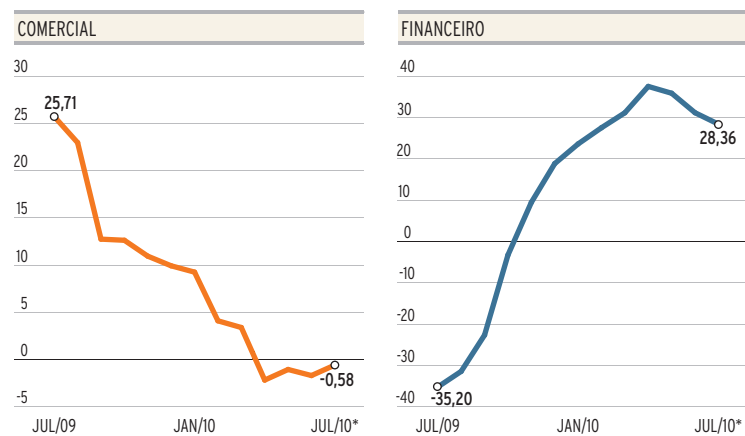
Para o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, a redução do saldo deve continuar nas próximas semanas, com a reversão ocorrendo após a confirmação da capitalização da Petrobras. ■



Para Agostini, da Austin, expectativas futuras têm maior influência na cotação do dólar

## MOVIMENTO DE CÂMBIO

Fluxo acumulado em 12 meses, em US\$ bilhões



Fontes: Banco Central e Brasil Econômico \*Julho/2010 - 12 meses até dia 16

Thomas Peter/Reuters



## “Testes servem para aumentar confiança”

A chanceler alemã, **Angela Merkel**, disse ontem que os testes de estresse sendo feitos nos bancos europeus precisam recuperar a confiança no setor financeiro. “Os testes de estresse pelos quais os bancos europeus estão passando agora terão de recriar a confiança, e a crise bancária trouxe a questão da regulação”, disse ela em uma entrevista coletiva. Merkel enfatizou a força da recuperação da Alemanha e o compromisso do país com a consolidação orçamentária.

### AGENDA DO DIA

- Às 6h, saem as encomendas à indústria na Zona do Euro de maio.
- Às 8h, a FGV divulga a sondagem ao consumidor de julho.
- Às 9h, o IBGE divulga a taxa de desemprego nacional de junho.
- Às 11h, na Zona do Euro, sai a confiança do consumidor de julho.

Romero Cruz



# Empresas intensificam captações

Mercado segue aquecido até parada tradicional das férias no Hemisfério Norte, em agosto

As empresas brasileiras aproveitam a reabertura do mercado externo para angariar recursos para seu projeto. Fechado desde o início de maio, as operações de dívida no mercado estrangeiro voltaram no final de junho e agora as empresas correm para aproveitar os últimos dias antes da parada para as férias do Hemisfério Norte, em agosto. “Ainda tem espaço para muitas emissões”, avalia o vice-presidente de Tesouraria do West LB, Ures Folchini.

O mercado de emissão de dívida no exterior por parte das empresas brasileiras estava aquecido em março e abril. No entanto, a eclosão da crise da dívida grega brecou as intenções das companhias, que só agora conseguiram novo espaço para buscar esses recursos.

Ontem, foi a vez do Mercantil do Brasil reabrir uma operação feita em 16 de julho. Segundo o diretor financeiro do banco, Cristiano Gomes, a reabertura ocorreu a pedido de um grupo de investidores dos EUA que não tiveram todo o seu pedido atendido na operação original.

Por essa razão, a instituição financeira destinou mais US\$ 50 milhões a esse grupo, elevando a captação da dívida subordinada para US\$ 250 milhões. “Isso foi possível porque elevamos a nossa expectativa de crescimento da carteira de crédito de 30% para 42%”, diz, explicando que dessa forma o banco não terá problemas em rentabilizar a maior base de capital.

De acordo com o executivo, a atual operação consolidou o mercado americano como o principal para a instituição financeira. De acordo com ele, na operação original, cerca de metade dos títulos ficaram com os investidores dos EUA e o restante com os Europeus. Agora, com a reemissão, a participação dos americanos será maior.

“Essa operação consolidou o nosso acesso ao mercado de dívida dos EUA”, avalia. Outras empresas brasileiras também estão com oferta na rua. A Braskem espera captar US\$ 350 milhões com a emissão de títu-

Companhias pararam as operações com a eclosão da crise na Grécia no final de abril. Agora, com menor volatilidade, voltam a captar

los que vencem em dez anos. Em abril, a empresa já havia levantado US\$ 400 milhões. A JBS almeja captar um pouco mais, US\$ 400 milhões.

De acordo com profissionais que atuam nesse mercado, Odebrecht, Sabesp e Net estão entre as empresas que também já sondaram o mercado externo para avaliar a possibilidade de uma emissão de dívida.

Se confirmadas, elas se juntarão às empresas que já captaram após a reabertura do mercado em julho. Além do Mercantil do Brasil, a CSN conseguiu US\$ 1 bilhão e a BM&F Bovespa outros US\$ 612 milhões. A Gol também realizou uma captação externa no valor de US\$ 300 milhões. ■

Com Bloomberg

### MERCANTIL DO BRASIL

## US\$ 50 mi

foi o valor da reabertura da operação realizada pela instituição financeira mineira. Ao todo, o banco captou US\$ 250 milhões em dívida subordinada. Investidores estrangeiros ficaram com a maior parte dos recursos.

### JBS

## US\$ 400 mi

é o valor da operação pretendida pelo frigorífico brasileiro. O vencimento dos papéis será em 2018. Ontem a Fitch alterou o rating da companhia de B+ para BB-.

### BRASKEM

## US\$ 350 mi

é quanto a petroquímica espera levantar no mercado externo com a emissão de títulos de dívida. O vencimento deve ser em 2020 e o rendimento esperado com esses papéis deve ficar em torno de 6,875% ao ano.

### CSN

## US\$ 1 bi

é o valor da captação da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). Foi a maior emissão de dívida corporativa externa desde a reabertura do mercado neste mês.

